

Vereadores querem parar CICLOFAIXA

Risco. Falta de segurança motiva representação ao Ministério Público

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Os vereadores Márcio Miguel Müller (PTB) e Renato Antônio Kranz (PMDB) encaminharam representação ao Ministério Público, nesta quarta-feira, pedindo a interdição da ciclofaixa construída na rua Capitão Cruz. Eles alegam falta de segurança, tanto para os ciclistas quanto para os pedestres e os condutores de automóveis. Além disso, denunciam a inexistência de projeto técnico para a obra e a falta de aval do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito.

De acordo com os autores, a intervenção é fruto dos apelos que receberam da comunidade e da constatação, nas redes sociais, de que a esmagadora maioria dos que se manifestam criticam a forma como ocorreu a instalação. “É crimino-



MÁRCIO Müller (PTB)

so submeter os ciclistas e, principalmente, os pedestres a tamanho risco”, ataca Renato Kranz. Para ele, o tráfego pesado, incluindo ônibus e caminhões, exige a remoção imediata da ciclofaixa do meio da rua. “Se algum ciclista se desequilibrar e cair, o risco de morte é iminente”, alerta.

Kranz entende que o prefeito, mais uma vez, age como se a cidade fosse o seu playground particular. “Não há projeto, o Conselho de Trânsito não foi ouvido e o único especialista na área que o governo tinha pediu demissão porque não concorda com a obra. Isso



RENATO Kranz (PMDB)

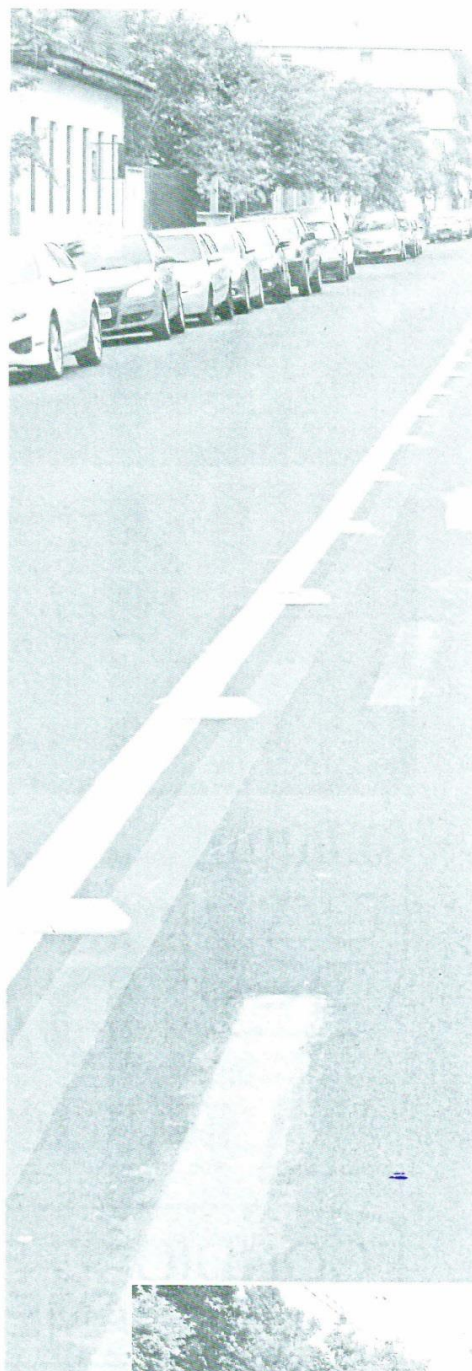
é um absurdo”, define.

Os autores do requerimento também alertam que a obra não tem respaldo legal, uma vez que a cidade possui Plano de Mobilidade Urbana, elaborado no governo anterior, em que há previsão de uma ciclovia na rua Capitão Porfírio. “Inclusive, o trajeto envolveria também as ruas Osvaldo Aranha e Buarque de Macedo. Por conta própria, o prefeito decidiu mudar o traçado, sem ouvir os seus assessores e, muito menos, a população”, dispara.

O presidente da Câmara, na mesma linha, afirma que só tem ouvido reclamações.

“Quando se mexe no trânsito é para beneficiar todos os usuários e melhorar a segurança. Essa obra oferece risco de morte a quem transita pela rua Capitão Cruz”, reclama. Müller acredita que a ciclofaixa, da forma como foi concebida, é um “corredor da morte”.

Ontem à tarde, a promotora de Justiça especializada, Carmem Lúcia Garcia, informou que já está acompanhando a polêmica em torno da instalação da ciclofaixa. Antes mesmo de receber a representação assinada pelos vereadores Renato e Márcio, ela oficiou o prefeito Paulo Azeredo em busca de informações. “Queremos que ele apresente os documentos que atestam a regularidade da obra nos aspectos técnico e legal”, disse. O ofício foi encaminhado ao Palácio Rio Branco na tarde desta quarta-feira. (Colaborou Vinícius Bühler da Rosa)



As alegações dos vereadores

- No dia 16 de janeiro, sexta-feira, foi noticiado que o prefeito Paulo Azeredo deu início e que estava acompanhando as obras de implantação de uma “ciclofaixa” no meio da rua Capitão Cruz;
- no mesmo dia, também foi divulgado que o diretor de Trânsito, Edar Borges Machado, solicitou seu afastamento do cargo por discordar da determinação do prefeito em colocar uma “ciclofaixa” no meio da rua Capitão Cruz, sem ter ouvido a opinião dele, especialista com mais de 28 anos de docência nesta área, nem dos Bombeiros e nem do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito;
- não há, nos cruzamentos, qualquer sinalização para pedestres, ciclistas e automóveis, tornando o trânsito mais perigoso e letal do que já era, bem como não há qualquer tipo de contenção para que os veículos não invadam a referida “ciclofaixa”. Há uma disputa de espaço no local entre ônibus, caminhões, automóveis, pedestres e agora bicicletas;

- a obra teve início e prosseguimento sem projeto aprovado por profissional competente, sem aprovação pelo Conselho Municipal de Trânsito e com evidente e iminente risco à integridade física de todos que por ali transitam;
- os estudos técnicos, ainda em fase de elaboração pela Administração, podem concluir pela inviabilidade ou pela necessidade de realizar alterações naquilo que foi executado até o momento, com conseqüente prejuízo ao erário.

Providências pedidas

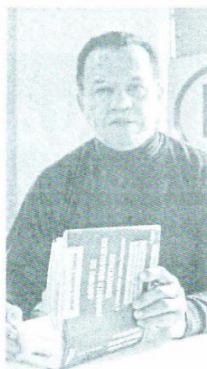
- Instauração de procedimento investigatório, destinado a apurar a conduta do prefeito municipal de Montenegro, bem como a possível prática de ato de improbidade administrativa e a eventual prática de outros ilícitos;
- interdição do uso da ciclofaixa na rua Capitão Cruz e a não continuidade da obra da forma como está sendo realizada, para evitar a ocorrência de mortes no local.

“Não somos contra a construção da ciclovia”

Os vereadores Márcio Müller e Renato Kranz fazem questão de salientar que não são contra a construção de uma ciclovia em Montenegro. Ao contrário, defendem a destinação de espaços exclusivos para o trânsito dos ciclistas. O que está em jogo é a forma como a obra ocorreu. “Ao tentar separar as pessoas entre as que são contra e a favor da ciclofaixa, o prefeito desvirtua o debate e passa a ideia de que a forma como ocorreu a construção era a única possível. Não é”, alerta Kranz.

Os autores da representação concordam com os argumentos apresentados pelo ex-diretor Edar Borges Machado, ao se demitir no final da última semana: a Capitão Cruz não comporta a instalação. “No Plano de Mobilidade Urbana, seria na Capitão Porfírio, inclusive porque na Capitão Cruz existe trânsito de ônibus”, conclui Renato. Borges

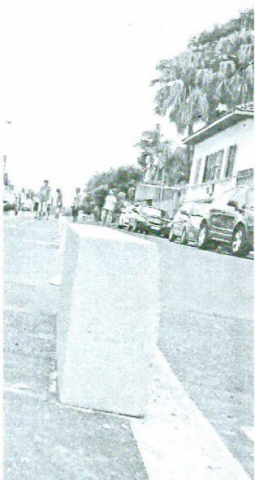
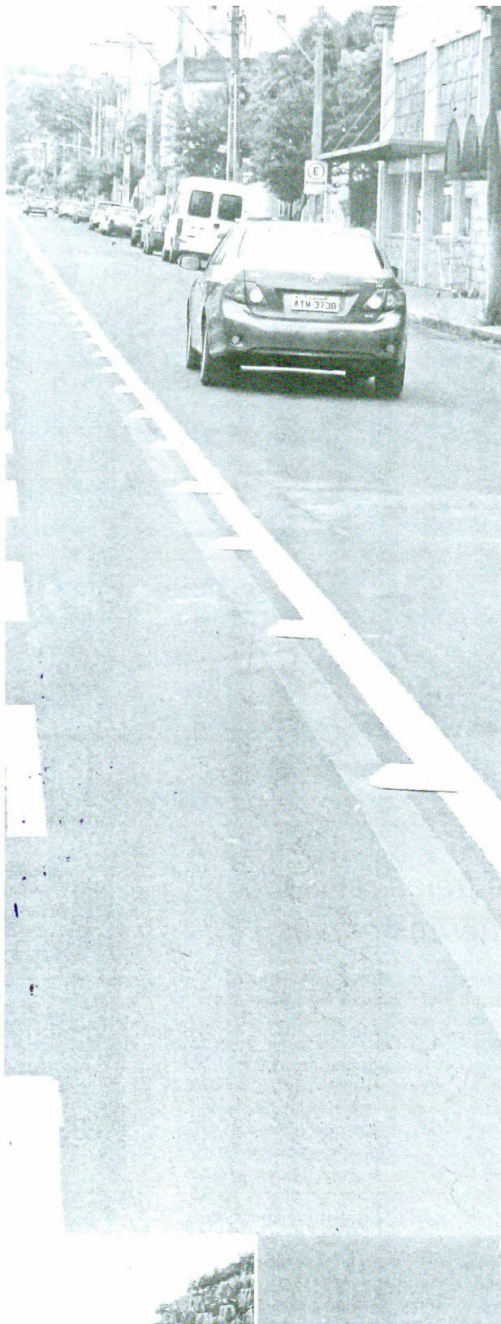
também disse que, com a ciclofaixa, nos horários em que existe circulação de coletivos, será impossível a passagem de caminhões do Corpo de Bombeiros e de ambulâncias do Samu pela Capitão Cruz. Essa condição coloca em perigo moradores e comerciantes do trecho entre a Fernando e a Antônio Marques.



BORGES se demitiu



OBRA seguiu ontem, com a colocação de divisórias de concreto a cada 3 metros de ciclofaixa



Eles desaprovam

Em frente ao seu estabelecimento, Valdir Trevisan, 55 anos, observava a ciclofaixa da Capitão Cruz. Levando em conta a largura da rua e o trânsito de veículos de grande porte, ele chegou a uma conclusão: "Tudo indica que não vai dar certo", afirma.

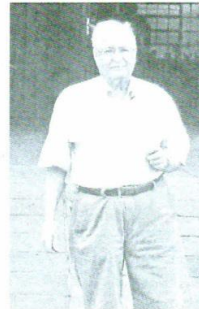
Para o comerciante, a rua é muito estreita para receber a ciclofaixa e mesmo com as novas divisórias e a mudança de sentido que acontecerá, tomando a via de mão dupla, não tem como resolver os problemas que estão ocorrendo. "Em absoluto, não tem como resolver isso", disse, enquanto apontava um ciclista que desviava de um veículo para chegar à ciclofaixa.

Se o trânsito está ruim agora na Capitão Cruz, ficará ainda pior quando chegar o mês de março, pensa Trevisan. "Aí serão caminhões, ônibus, carroças. Não vai fluir de maneira alguma, não tem espaço pra nada", observa.

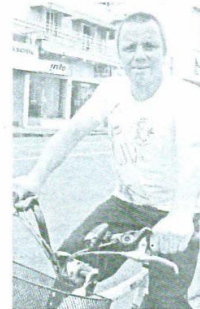
Um problema antigo da via, segundo Valdir, é o alto número de acidentes que acontecem no cruzamento entre as ruas Capitão Cruz e José Luiz, e a reivindicação de tempo dos comerciantes



VALDIR acha que existem problemas a serem resolvidos antes de se pensar na ciclofaixa



SADI Sehn tem dificuldade para colocar seu carro na garagem depois das mudanças



RODRIGO passou de carro e de bicicleta e não se sentiu seguro em nenhum momento

ainda não foi resolvida. "Semanalmente, tem acidente ali e, quanto a isso, não se toma providências. Agora a tendência é que piore e que os ciclistas sejam atropelados", salienta. "O prefeito só quer aparecer na mídia. Ele não fez isso para resolver um problema e a forma autoritária como tudo foi feito, sem consultar comércio, pessoas e ciclistas, é um absurdo", completa.

Mais adiante, o aposentado Sadi Sehn, 86 anos, reclamava da dificuldade que ficou colocar o seu carro na garagem. A camioneta larga precisa invadir a ciclofaixa para entrar no espaço. "Acho que isso não devia existir, é uma esculhambação. Eu

quero entrar na minha casa e fica três, quatro carros esperando eu passar, tranca tudo. É um absurdo", opina.

Morador da Capitão Cruz por cerca de 45 anos, Sadi diz que a rua nunca deu tanto problema. "Acho que o cara que fez isso não é bem certo. Tá horrível isso aqui, arriscando causar alguma morte", destaca.

O professor Rodrigo Tichy, 38 anos, andou na Capitão Cruz de carro e de bicicleta. Em nenhum momento diz que se sentiu seguro. De cima da bicicleta, contou o que passou pouco tempo antes. "Quase fui atropelado na esquina da Quero-quero. A motorista teve que atravessar a ciclofaixa pra seguir na

mão dupla da Capitão Cruz, quase me pegou e ainda me xingou", conta.

Ainda assim, Tichy diz que sentiu mais perigo andando de carro que de bicicleta. "Quando passei com o carro, tinha uma criança andando de bicicleta. Ela ia em zigue-zague e eu estava indo a 40 por hora. Fiquei com medo de que ela saísse e fosse para a rua", lembra.

Para o professor, a ciclofaixa, da maneira como está, não é um lugar de passeio, mas de tensão. "Assim como está não dá. A ideia é, sim, boa e quando vier a mão dupla na rua talvez melhore, mas isso aqui não é um espaço para pedalar", conclui.



PAULO transitava tranquilamente pela ciclofaixa ontem



FLÁVIO aprovou a instalação de um espaço para as bikes

Eles aprovam

O aposentado Paulo Gilberto da Silva, 57 anos, pedalava tranquilo na ciclofaixa. Só parou para fazer uma ligação de um orelhão na Capitão Cruz. "Acho muito positivo termos essa ciclofaixa. Só pela tentativa já é uma grande coisa", afirma. O ciclista diz que, dentro da faixa exclusiva para bicicletas, se sente seguro e não tem medo de que veículos a invadam.

A única ressalva de Paulo Gilberto é quanto ao estacionamento de caminhões. "E só. Tem que rever a questão do estacionamento e no mais está muito bom. Vamos esperar para ver como as coisas andam", coloca. De acordo com o aposentado, tudo que é novo é válido e, acertando ou errando, a Administração, pelo menos, tomou a iniciativa. "Se o prefeito acertar ou errar vai ser culpado igual. Tem que tentar", destaca.

Outro dos ciclistas que passavam pela ciclofaixa era Flávio Pinheiro Machado, 32 anos. Ele, que diz passar o dia em cima da bicicleta

afirma que a ciclofaixa veio para facilitar a vida dos ciclistas, mas é preciso dar uma incrementada na segurança. "Estou achando muito bom. Só não gosto que os carros fiquem se atravessando no meio das bicicletas, mas facilita muito para quem anda o dia todo", opina.

Para o músico Lorenzo de Oliveira Metz, que tem familiares morando na rua Capitão Cruz, a ciclofaixa está perfeita do jeito que está. "A faixa modernizou. Agora os motoristas vão ter que aprender a ter mais consciência, conviver harmoniosamente", salienta.

De acordo com Metz, é inadmissível que os motoristas se achem no direito de invadir a pista dos ciclistas, logo, as divisórias de concreto, que foram colocadas na tarde de ontem, vieram a calhar. "Já pude ver que carros e ciclistas estão convivendo harmoniosamente. Tem que ver a partir de agora como o pessoal vai se comportar, mas está muito bom. A rua não é só dos carros" encerra

Paulo: Câmara cumpre seu papel

Sobre a representação que os vereadores fizeram ao Ministério Público para interditar a ciclofaixa, Paulo diz que os legisladores estão no seu direito. "Eles são representantes do povo e parte do povo está insatisfeita. Se eles não se preocupam em se mobilizar para auxiliar, é direito deles", enfatiza.

De acordo com o prefeito, a busca da Administração é harmonizar o convívio de pedestres, veículos e, principalmente, ciclistas. "Estamos fazendo isso para garantir a segurança dos ciclistas. O risco fora da ciclofaixa é muito maior", destaca.

Azeredo coloca também que a rixa entre a Câmara dos Vereadores e o Palácio Rio Branco é um dos motivos da iniciativa dos vereadores. "Toda mudança tem relutância. É comum. Há também essa questão política intrínseca, que é muito pautada", diz.

No início da tarde de ontem, Azeredo acompanhou a colocação das divisórias de concreto na ciclofaixa. A cada três metros, uma pedra de um metro de comprimento por 12 centímetros de largura será colocada. Ao ser concluído o trecho, o prefeito diz que serão colocadas floreiras entre os espaços.